

## A contação e a formação de professores

*Graziela Brito de Almeida<sup>1</sup>*  
*Alice Claudina dos Santos<sup>2</sup>*

### Resumo

Este artigo busca refletir sobre os processos da leitura, na medida em que a ludicidade implícita desta metodologia integra as dimensões afetivas, motoras e cognitivas, bem como, o fortalecimento da sensação de liberdade que o ato de ler produz ao criar certas impressões, imagens e possíveis atos de transformação. Reconhecemos que a inserção do lúdico através da leitura é essencial para o desenvolvimento da pessoa, uma vez praticada, é significativamente codificada pelo indivíduo, sem deixar de considerar o conhecimento e a leitura de mundo que cada leitor possui. Assim, a criação de espaços não imagináveis e sem limites para que as pessoas descubram o entusiasmo e prazer na leitura é fundamental. E, também, a utilização de estratégias para contação, pois proporciona a oportunidade dos sujeitos terem contato com registros impressos, livros, cenas, tiras, fotos de ilustração e etc. Uma vez que ao ouvirem uma história, é passível participar, de alguma forma, do processo de construção da linguagem e dos personagens inseridos no texto ao contexto de sua realidade, muitas vezes sentidas na memória e nas sensações do ser humano. Este estudo se apóia na análise do processo de aquisição e (re) construção do conhecimento de estudantes do curso de Pedagogia da Unicap, sendo este processo planejado ao longo das disciplinas de Alfabetização e Letramento; Currículo e Ensino da Língua Portuguesa I e II, ministradas no 3º (2015.1) e 4º (2015.2) período e, desenvolvido a partir de uma ação extensionista. Consideramos que a leitura, o conto, e a fantasia são essenciais na estimulação do desenvolvimento intelectual, pessoal e emocional, permitindo a reconstrução da maneira de pensar, de ver o outro, a si mesmo e o mundo.

**Palavras chave:** Formação Docente, Prática Pedagógica e Contação de História.

### Abstract

This article proposes to reflect on the processes of reading, insofar as the implicit playfulness of this methodology integrates the affective, motor and cognitive dimensions, as well as the strengthening of the sensation of freedom that the act of reading produces when creating certain impressions, images and possible acts of transformation. We recognize that the insertion of the playful through reading is essential for the development of the person, once practiced, is significantly codified by the individual, while taking into account the knowledge and reading

<sup>1</sup> Professora do Curso de Pedagogia, Centro de Teologia e Ciências Humanas, da Unicap. Mestre em Psicopedagogia.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica do SENAC/PE. Mestranda do Curso Ciências da Linguagem, da Unicap.

of the world that each reader has. Thus creating unimaginable and unlimited spaces for people to discover enthusiasm and enjoyment in reading is critical. And, also, the use of strategies for counting, as it provides the opportunity for the subjects to have contact with printed records, books, scenes, strips, illustration pictures and so on. Once they hear a story, it is possible to participate in some way in the process of language construction and the characters inserted in the text to the context of their reality, often felt in the memory and sensations of the human being. This study is based on the analysis of the acquisition process and (re) construction of students' knowledge of the Unicap Pedagogy course, and this process is planned throughout the subjects of Literacy and Literacy; Curriculum and Teaching of Portuguese Language I and II, taught in the 3rd (2015.1) and 4th (2015.2) period, and developed from an extensionist action. We believe that reading, storytelling, and fantasy are essential in stimulating intellectual, personal, and emotional development, allowing the reconstruction of the way of thinking, of seeing the other, of oneself, and of the world.

**Key words:** Teacher Training, Pedagogical Practice, Storytelling.

### **Reflexões iniciais**

Os contos são histórias surgidas desde tempos atrás transmitidas oralmente e percorrem até os dias de hoje, com intuito de não apenas retratar a fantasia e imaginação como aborda temas pertinentes à realidade e atualidade; Muito se discute em estudos e trabalhos desenvolvidos a luz da literatura infantil, o que a princípio de sua construção se dera ao universo de adulto, são de grande valia a contribuição no campo infantil, pois se configuram instrumentos de fascínio à imaginação da criança. Muitos autores se destacam quando na relevância desse gênero, tais como: Platão, Charles Perrault, irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Lewis Carroll, Monteiro Lobato, Ziraldo, Ana Maria Machado, Ruth Rocha entre outros.

Caracterizam-se por serem narrativas cujos personagens são heróis, os quais enfrentam grandes desafios no final e são vitoriosos diante do mal. Envolvidos por fadas madrinhas, animais que falam monstros, reis e rainhas, lobos e bruxas que por um lado vivenciam o bem e por outro o mal.

A utilização do recurso lúdico na contação de história como estratégia pedagógica, possibilita a ampliação dos conhecimentos de maneira prazerosa, de modo a oportunizar o indivíduo contato com livros e ao ouvirem uma história, consegue fazer com que ele participe de alguma forma, do processo de construção da linguagem, dos personagens e o que tem sido narrado.

A contação tem sido ao longo do tempo um recurso utilizado

pelos homens para repassar costumes e tradições, dentro da sociedade. E, que o ato de contar deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um, transformando em um espaço permeado de encantamento e emoções, para que ao longo do enredo os personagens ganhem vida, envolvendo tanto o narrador quanto os que escutam a narrativa.

A arte de contar, também tem sido utilizada quando na busca de trazer a realidade emoções, vivências e experiências muitas vezes sentidas na memória e nas sensações do indivíduo. O desafio de envolver, provocar e dá significado, propicia o despertar da própria recriação ao que lê. Podendo ser uma ferramenta que sugere ao leitor o degustar de informações encontradas no ato de ler, uma experiência que só quem lê pode explicar e mensurar os sentidos despertados na leitura.

Diante dessa realidade, é possível compreender que durante o processo de produção de conhecimento, a mente de quem ler se transforma num caldeirão efervescente, pois associa, ordena, interpreta, critica e avalia todas as informações concebidas no ato da leitura, esse conhecimento passa a gerar algo pessoal e estabelece conexões entre a fantasia e o mundo real e, por fim, constrói novos saberes.

O uso desse procedimento pedagógico, por exemplo, faz parte do desenvolvimento da criança, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura dos pequenos leitores e estimulá-los para o mundo da imaginação, no sentido de facilitar o processo de alfabetização e letramento.

Entrar em contato com o outro a partir da imaginação e construir pontes para a construção do conhecimento, do desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade; o estímulo a autonomia e o sentimento de segurança, de modo a possibilitar o processo de aprendizagem uma atuação em níveis de interlocução cada vez mais complexa, diferenciada e ampla (SILVA et al,2006).

Quando se adentra em contato com este universo mágico da fantasia, da imaginação e da introspecção do eu com o outro, é possível a realização e reconstrução da própria experiência de aprendizagem. E isso, possibilita o desenvolvimento e fortalecimento de competências para entender e interpretar informações, sobre as diferentes áreas do conhecimento e das

relações existentes entre elas. (CAMARGO, 2006). Tais como: (CANO, 2005; SISTO, 2005; DELORS, 2004; DEMO, 2005; NÓVOA, 1995).

Tem crescido as contribuições de muitos pesquisadores quanto como à história ou narrativa seja posta em contato com o outro de forma que ele também seja envolvido e faça parte do protagonismo desse enredo.

Daí surge à necessidade dos profissionais, sejam eles, de ensino ou não, dá conta dessa nova realidade, na medida em que a sociedade demanda o aprimoramento da pessoa, para que, em seu processo de profissionalização, integração e socialização, consiga internalizar os conhecimentos necessários para atuar tanto no mundo do trabalho quanto na vida.

É salutar a compreensão da dinâmica do aprender a aprender, aprender a pensar, a solucionar problemas, a ser crítico, criativo, a ser autônomo, a escolher seu próprio caminho e transportar este conhecimento de várias formas a ser concebido e multiplicado. Deve aprender a interagir com o outro, a se comunicar de forma efetiva para que, com responsabilidade e consciência de sua função social, possa compreender que, no contexto em que está inserido, também, estão se processando inúmeras mudanças, reflexo das transformações sociais (TARDELI, 2003).

E esse é o aprendizado mais complexo para o imediatismo que enfrentamos nos dias atuais e a partir das crescentes inquietações, ressaltadas em estudos e pesquisas de profissionais, citados anteriormente. Acerca do modo como o sujeito vai constituindo-se a partir de suas próprias experiências, ao longo da sua formação, destacamos que a maior diferença foi exatamente levar para a contação de histórias textos de autoria e estilos diversos em que predominasse o fazer literário e não apenas uma boa história.

Baseado nos autores citados acima surge o seguinte questionamento: Como a contação de história fomenta o desenvolvimento do ser humano, desperta e estimula para o mundo da imaginação, no sentido de facilitar e fortalecer os vínculos sociais, educativos e afetivos em que estão inseridos?

Propomos neste trabalho, refletir sobre algo a ser percebido, diante das perspectivas, do sonho e da própria representatividade de sua realidade, o que a leitura pode fazer ao leitor, o empurrá-lo de

dentro para fora de si mesmo e para com o mundo a sua volta.

A justificativa dessa proposta se pauta na necessidade de evidenciar a importância da leitura, na medida em que a ludicidade implícita desta metodologia integra as dimensões afetivas, motoras e cognitivas, bem como, o fortalecimento da sensação de liberdade que o ato de ler produz ao criar certas impressões, imagens e possíveis atos de transformação. Como bem afirma Sisto (2005) em que “há força na tradição de narrar”. E quando feito, é perceptível a transmissão da língua, pensamento e ações da pessoa que fala no passar de geração a geração, de pais para filhos, professores e alunos. O que de forma subliminar amplia os conhecimentos de maneira prazerosa, contribuindo para o processo de desenvolvimento do ser como um todo uma vez que de acordo com Teixeira (1995, p. 23):

As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

A inserção do lúdico através da leitura é essencial para o desenvolvimento da pessoa, uma vez praticada, é significativamente codificada pelo indivíduo, sem deixar de considerar o conhecimento e a leitura de mundo que cada leitor possui.

Nesta perspectiva, este trabalho tem sido desenvolvido tomando por base a compreensão de que a arte de contar história é um convite a se aventurar em território anteriormente desconhecido e uma permissão do deslumbrar de muitas descobertas.

Assim, sua compreensão é de fundamental importância, criar espaços não imagináveis e sem limites para que as pessoas descubram o entusiasmo e prazer na leitura. Na contação isso é possível, pois consegue promover a interação e instiga a imaginação. Tem que ter paixão pela palavra pronunciada e contar a

história pelo prazer de dizer (que é muito diferente de ler uma história, que também é diferente de explicar uma história!), (SISTO, 2005). “Porque para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece” (VILLARDI, 1997, apud SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 236). De tal modo que, segundo a afirmação de Abramovich (1997, p 17), “A leitura permite [que as pessoas consigam] sentir emoções importantes com os personagens, bem como conhecer e descobrir novos lugares e outros tempos que não são os seus”.

Logo, a utilização de estratégias para contação, proporciona a oportunidade dos sujeitos terem contato com registros impressos, livros, cenas, tiras, fotos de ilustração e etc. Uma vez que ao ouvirem uma história, é passível participar, de alguma forma, do processo de construção da linguagem e dos personagens inseridos no texto ao contexto de sua realidade, muitas vezes sentidas na memória e nas sensações do ser humano.

Então, definimos como objetivos neste trabalho provocar, envolver e estimular prazerosamente os participantes, constituídos por estudantes universitários e professores da Educação Básica, o gosto pela leitura e escrita de histórias independentemente da faixa etária, na medida em que o ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o educador-contador de histórias pode assumir a função e, conseqüentemente, apropriar-se da característica do contador e “transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor” (PENNAC, 1993, apud MATEUS et al. 2014, p. 57). Os participantes da oficina, por sua vez, ao ouvirem uma história conseguem participar, de alguma forma, do processo de construção da linguagem, identificação de personagens e tudo a mais a ser narrado. Contar histórias tem sido uma arte sem lugar nos dias atuais. Porque a história não tem limites, crianças se encantam com o possível e o impossível, os adultos por sua vez, em vislumbrar um caminho que lhe devolva o sonho. (SISTO, 2005)

Um ato que começa na cabeça dos leitores e continua nas suas impressões, sejam estas faladas, escritas e pronunciadas por toda uma vida. Desta forma os participantes podem experienciar novos saberes, já que as experiências transmitidas e sentidas pelo leitor não se encerram ao final da história. Mas, como bem chama a atenção Sisto, a história só é bem concebida quando “quem conta,

ama o que conta, conhece o que conta e este conto foi transferido com própria convicção, veemência, detalhe e emoção.” (2005, pag. 22)

É importante destacar, ainda, que o educador-contador precisa explorar ao máximo e aprimorar a utilização das ferramentas fundamentais do contador de histórias que são sua voz, seu corpo e seu olhar, para transmitir as emoções do enredo do texto e de fato alcançar sua audiência. (SISTO, 2005).

## **1. O processo de contação na formação de professores**

Entendemos que os educadores contadores de histórias ou principiantes nesta área, são hoje, os mediadores entre o texto e o ouvinte e durante as suas atuações

não realizam apenas a transmissão oral do que vivenciaram, mas, também, a transmissão oral de histórias de outros autores e impressa. Em suas performances é exigida o domínio de outras técnicas para que possam (re) contar as histórias narradas por outros, algumas impressas, outras disponíveis em espaços da Web. (RAMOS, 2011, p. 34).

Deste modo, ao utilizar a contação de história como recurso pedagógico o educador-contador deve, por um lado, proporcionar a estimulação para que os participantes mergulhem no mundo da leitura e, por outro, planejar pensando sobre o tipo de história que vai ser utilizada, escolhendo de acordo com o público alvo, desta maneira ao contar vai cativar a atenção do seu ouvinte. Como afirma Tahan (1966, apud SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 237)

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos.

Sendo assim, o processo de aquisição e (re) construção do

conhecimento de estudantes do curso de Pedagogia da Unicap foi planejado ao longo das disciplinas de Alfabetização e Letramento; Currículo e Ensino da Língua Portuguesa I e II, ministradas no 3º (2015.1) e 4º (2015.2) período. Nesse espaço de tempo foram definidos os seguintes passos em direção ao desenvolvimento da ação extensionista:

a) Constituição do Grupo Leitura Viva, composto pelas estudantes extensionista Caroline de Lima, Pamela Jaqueline Gomes Souto e Raiane Karla da Silva, do curso de Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia. Com a formação do grupo a proposta da oficina teve seu planejamento a partir dos estudos sobre as atividades lúdicas e suas contribuições, os fundamentos teórico-metodológicos do ensino e aprendizagem da língua escrita e de outras linguagens no processo de alfabetização e letramento.

b) Definição da oficina de extensão de acordo com os pressupostos que dão suporte ao planejamento, execução e avaliação de oficina pedagógica, entendida como “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Levando em conta que o planejamento prévio da oficina “caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho”. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 79). Ademais, reconhecemos que nas oficinas “ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva”. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78). Entendemos, por conseguinte, que podem propiciar a articulação de conceitos com as vivências do participante; a apropriação ou construção coletiva de saberes e ações que decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes. (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Nesse sentido, o Grupo Leitura Viva para levantar possíveis respostas em relação à questão ao questionamento inicial, desenvolveu o seguinte planejamento da ação extensionista:

- Estudos dirigidos com base nos teóricos:
- Elaboração de slides contendo: a importância da contação de história, a sua utilização como estratégia



pedagógica; fundamentação teórica e os principais conceitos básicos para realização da mesma;

- Customização do vestuário utilizado durante a apresentação;
- Escrita do enredo da historia da menina que não gostava de ler;
- Escolha dos livros: Enquanto João - Garrancho Dorme, de Elizete Lisboa e Bom dia todas as cores, de Ruth Rocha;
- Ensaios com o professor Robson Teles e Professora Graziela Brito de Almeida;

c) Realização da oficina, na 13ª Semana de Integração da UNICAP, no dia 21 de outubro, na sala 311, do bloco B, que compreendeu as seguintes etapas:

- Apresentação de conceitos teóricos sobre o papel do contador e a importância da utilização do recurso lúdico da contação de histórias, principalmente no processo de aquisição da leitura;
- Projeção da curta metragem: A menina que odiava livros, que foi adaptado do livro homônimo de Manjusha Pawagi e Jeanne Franson;
- Realização da contação da história de uma aluna (Cordalina) que não gostava de ler, uma professora preocupada (Contéia) que pediu ajuda para uma contadora de histórias (Grafitéia) e ao final da história Cordalina mergulhou no mundo da leitura. As estudantes ao longo da apresentação utilizaram recursos visuais lúdicos como: roupas coloridas, chapéu com lápis e o livro mágico feito com material reciclável e tecido;
- Apresentação da proposta da atividade pedagógica para os participantes foi à escrita de um novo final para a história: Bom dia todas as cores, da autora Ruth Rocha e leitura coletiva das produções. Os participantes deram continuidade ao final da história, contando novos finais, sendo estimulada a escrita, a socialização e as trocas de conhecimentos;

- Avaliação do alcance dos objetivos foi desenvolvida em formato de roda de diálogo com os participantes, a mesma sinalizou a participação dos inscritos na atividade proposta na oficina. Tendo sido registrada, também, as dificuldades, facilidades encontradas pelo grupo na realização da mesma e sugestões qualitativas para melhoramento de novas oficinas. Com essa avaliação constatamos que os objetivos propostos pela oficina foram alcançados e que o recurso da contação de histórias é uma atividade lúdica válida, pois proporciona a quem escuta a leitura, novos conhecimentos de maneira prazerosa, incentiva à imaginação e ao gosto pela leitura.

A ação extensionista foi planejada para ser realizada no evento acima destacado, contudo devido ao êxito na realização foi solicitada ao Grupo Leitura Viva, do Curso de Pedagogia para incluir e desenvolver a oficina nos seguintes eventos; no VIII Encontro de Literatura Infanto-juvenil - 03.11.2015, promovido pelo Curso de Letras/CTCH/Unicap e no XXVIII Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica - 19.11.2015, promovido pelo Curso de Pedagogia/CTCH/Unicap. Podemos afirmar que os resultados alcançados nos eventos indicam a importância do processo de ação-reflexão-ação desde o planejamento até a sua execução da proposta de extensão universitária.

### **Reflexões finais**

E essa ação-reflexão-ação da leitura, muda vidas e essa é uma das características dessa ação, promover transformação na vida de quem se permite sonhar mesmo acordado. Permite a definição de nossa identidade e possibilita o auto reconhecimento da própria pessoa.

Separar espaço para o lúdico, humor, sem deixar de observar a força e a coerência dos personagens, o passeio dos diálogos entre quem conta e quem escuta. O usufruir da reflexão dos pensamentos junto às inúmeras e ousadas sensações dos sentimentos vivenciados dentro e fora da pessoa. O espaço lúdico pela história contada gera uma expectativa de encantamento. Aponta uma porta aberta a várias formas de construção do conhecimento, que vai se desenvolvendo

aos poucos no processo de aquisição e interpretação da linguagem.

O que para Sisto, “perceber a história, como se percebe a batida do coração e os estímulos nervosos do cérebro, não é apenas decodificá-la, é recheá-la de vida e de humanidade.” (2005, pag. 31)

Nesse sentido, é possível afirmar que a leitura, possibilita o entendimento, a vivência e o sentido quando esta se integra as dimensões afetiva, motora e cognitiva, sendo essenciais para o processo de desenvolvimento da vida como um todo, uma vez que assume a função de uma válvula de escape das emoções, contribui em processos de superação e compreensão de situações cotidianas ou de aprendizagem a quem está submetido.

Enfim, a leitura é um ato de crescimento em muitas áreas da vida do indivíduo, uma vez que ele entra em contato com a leitura por meio da contação e no enfrentamento das situações desafiadoras, quanto ao seu desenvolvimento, seja este, educativo ou afetivo em que está inserido, o que permite a construção do seu próprio conhecimento quando consciente ou inconsciente nesse universo da leitura, o que leva a participar do diálogo, do conto e da contação de história.

Desafio este, que perpassa o gostar de quem conta para o gosto de quem escuta, e isto, é encantar. É estimular o imaginário para produção do lúdico e da produção de sua própria aprendizagem.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM,1980, p. 20).

A arte de contar história passa a não apenas resignificar problemas de ordem social, político e econômico, mais de dá sentido ao escutar uma boa história contada, falada de várias formas e ainda mesmo vivenciadas através da imaginação de sua realidade. Quando se conta com vida e entusiasmo muito de quem conta vai para o outro, são as expectativas, que se tornam comuns, ideias que valem um bom tempo da vida e impressões que duram por gerações.

A leitura, o conto, a fantasia são fundamentais porque estimula o desenvolvimento intelectual, pessoal e emocional, permite reconstrução da maneira de pensar, de ver o outro, a si mesmo e o mundo. Traz consigo a união da ficção e do real, a imaginação corre a solta do universo do possível e impossível. E isto, resulta a reelaboração de suas certezas, angústias e potencialmente dirige seu comportamento diante da vida.

### Referências:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Spicione, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CAMARGO, Fátima. O perfil docente na atualidade educacional. **Revista Espaço Pedagógico**. Onde ensinar é aprender. Disponível em: <<http://www.pedagogico.com.br/edicoes/12/artigo2256-1.asp?o=r>>. acesso em setembro de 2006.
- CARVALHO, L. G. **A atividade lúdica no processo terapêutico**. In: DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.
- DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira; BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Alfabetização de crianças**: dos métodos à alfabetização em uma perspectiva de letramento. Açu, RN:UERN, 2012.
- LISBOA, Elizabete; LARA, Walter. **Enquanto João-Garrancho dorme**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.
- MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; SILVA, Andréia Ferreira; PEREIRA, Elaine Costa; SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira de; ROCHA, Letícia Grassi Maurício da; OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz de; SOUZA, Simone Cunha de; SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins (Org.). **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Belo Horizonte, MG: PUC Minas, 2014. Disponível em <http://goo.gl/E8Vptk>. Acesso em: 12 ago. 2016.
- NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. Porto-Portugal:

Porto, 1995.

PAVIANI, Neires Maria. S.; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em 13 de jul. 2015.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contaço de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Londrina, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-graduação em Educação. Orientado pela Profª Dr. Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin. Disponível em:

<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011 - RAMOS Ana Claudia.pdf>. Acesso em 21 de set. 2015.

ROCHA, Ruth. **Bom dia, todas as cores**. 18 ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

SILVA, Cristina B. P.; MAIMON, Eulália H.; RIBEIRO, Maria de Lourdes; BORGES, Maria Soledade G.; MONTEIRO, Regina Clare. O professor competente. **Revista Profissão Docente Online**, Disponível em:

<<http://www.uniube.br/institucional/proreitoria/propesp/mestrado/educacao/revista/vol03/07/art01.htm>>, acesso em setembro de 2006.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**/Celso Sisto; ilustrações Iraçu de Borba. – 2. Ed. - Curitiba: Positivo, 2005.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contaço de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Cascavel – PR: Educere etEducare, vol. 6. n. 12, p. 235-239, jul./dez., 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/aluno/Downloads/4643-23639-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aluno/Downloads/4643-23639-2-PB%20(1).pdf). Acesso em: 20 ago. 2016.

